



## NÍVEIS SÉRICOS DE FÓSFORO, CÁLCIO E PTH E SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBO MINERAL ÓSSEO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA FRONTEIRA OESTE - RS

Jéssica Alves Corrêa, discente de pós graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Josiele da Silva Prade, discente de pós graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Luanne Pedroso Moreira, discente de pós graduação, Universidade Federal do  
Pampa, Campus Uruguaiana

Adriana Fittipaldi Kleinubing, nutricionista, Hospital Santa Casa de Uruguaiana

Fabiana Cesário Copês, docente, Universidade Federal do Pampa

Ana Leticia Vargas Barcelos, docente, Universidade Federal do Pampa

[jessicacorrea.aluno@unipampa.edu.br](mailto:jessicacorrea.aluno@unipampa.edu.br)

A doença renal crônica (DRC) apresenta como principal característica a perda progressiva e irreversível da função renal, que condiciona o paciente a realizar terapias de substituição da atividade do rim, na forma de diálise peritoneal, hemodiálise ou transplante. Com o declínio da função renal, ocorrem alterações progressivas no metabolismo mineral, distúrbio mineral e ósseo (DMO), acometendo os níveis séricos de cálcio (Ca), fósforo (P) e dos hormônios reguladores, como paratormônio (PTH). Essa desregulação é importante causa de morbidade, decréscimo na qualidade de vida e calcificação extra-óssea. Diante do exposto este trabalho objetivou avaliar os níveis de Ca, P e PTH em pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo de delineamento transversal, realizado na clínica renal do município de Uruguaiana (RS) com pacientes em hemodiálise. Foram coletados e analisados os resultados dos exames laboratoriais dos níveis séricos de Ca e P dos últimos 9 meses, e de PTH dos resultados trimestrais do corrente ano. Como critérios de exclusão utilizados foram: pacientes que não realizaram os exames no período analisado. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sob o número 4.309.354. A clínica possui atualmente 47 usuários em tratamento, porém participaram 37 pacientes. A média dos níveis séricos de P e Ca foram 5,8mg/mL, 8,1mg/dL e PTH 236,2pg/mL respectivamente. Os níveis plasmáticos de Ca, P e PTH são marcadores bioquímicos úteis para avaliar o risco de mortalidade na população de renais crônicos, e também para definir a melhor abordagem terapêutica para essa população. Observou-se que os níveis de P estavam um pouco acima em relação aos parâmetros indicados para essa população (3,5-5,5 mg/mL). A hiperfosfatemia na DRC é resultante de três fatores principais: a ingestão excessiva de P, a redução da depuração de P (renal e pelos métodos dialíticos) e o estado da remodelação óssea (alta ou baixa). Os níveis de Ca apresentaram-se abaixo do recomendado (8,5 – 10,2mg/dL) e diversos fatores

podem influenciar neste resultado, como a ingestão diária de Ca, o tipo de quelante de P utilizado, a concentração do Ca no dialisato, o uso de vitamina D e o nível sérico do PTH. Ao analisar o PTH identificou-se que a média obtida está no parâmetro recomendado (150 – 300pg/mL). A remodelação óssea é influenciada por hormônios, como PTH, estímulos mecânicos e fatores de crescimento, que atuam no recrutamento, diferenciação e atividade dos osteoblastos e osteoclastos. Com tudo os fatores de risco do DMO são múltiplos e incidem precocemente na evolução da DRC. Portanto, a monitorização contínua e medidas preventivas e terapêuticas como a terapia nutricional e o manejo da dietoterápico devem ser instituídas na tentativa de minimizar os danos causados reduzindo a mortalidade dessa população.

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal Crônica; Diálise; Desmineralização óssea;